

# Relatório de Administração 2006

---



## **CARTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Senhores Acionistas,

Submetemos, para apreciação, o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Sociedade, com Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2006.

Em 2006 a Termopernambuco conquistou o Certificado ISO 14001 para seu sistema de gestão ambiental, tornando-se a primeira termelétrica a gás natural localizada na região Nordeste e a segunda em todo o Brasil a obter tal certificação. Esta certificação traduz, principalmente, o compromisso da empresa e do Grupo Neoenergia de trabalhar para uma produção de energia ambientalmente sustentável.

A Termopernambuco registrou um lucro líquido de R\$ 100 milhões no ano, representando um decréscimo em relação ao ano de 2005, refletindo, principalmente, a redução na cotação da moeda norte americana nos anos de 2005 e 2006, indexador utilizado para reajustar os contratos de compra e venda de energia. Vale ressaltar que estes contratos estão com preços inferiores aos praticados recentemente nos leilões de energia nova promovidos pela ANEEL.

Avaliamos que todos estes resultados demonstram a confiança de nossos acionistas e o empenho da Administração, colaboradores e parceiros em geral na busca constante pela eficiência e qualidade, com ética e responsabilidade socioambiental, sempre buscando o desenvolvimento do Estado de Pernambuco e do Brasil.

*Renato Sobral Pires Chaves*  
Presidente do Conselho de Administração

## 1. HISTÓRICO

Tendo sido vencedor do leilão de privatização da Companhia Energética de Pernambuco – CELPE, o Grupo Neoenergia (então denominado Grupo Guaraniana) assumiu o compromisso de viabilizar o empreendimento da Termopernambuco para o qual foram destinados cerca de US\$ 400 milhões, na construção de uma usina termelétrica e a correspondente linha de transmissão no Complexo Industrial e Portuário de SUAPE, município de Ipojuca, no Estado de Pernambuco, utilizando como combustível o gás natural.

A Termopernambuco S.A. (TERMOPE) empresa com 100% de participação do Grupo Neoenergia, constituída em abril de 2000, teve iniciadas as obras para construção da usina em maio de 2001.

Em 15 de maio de 2004 foi iniciada a operação comercial da TERMOPE, conforme Despacho ANEEL nº 398 de 12/5/2004, e desde essa data a TERMOPE vem contribuindo para aumentar a confiabilidade e a segurança da operação, especialmente na região Nordeste, integrando sua capacidade instalada de 532 MW ao Sistema Interligado Nacional – SIN, e se consolidando no Estado de Pernambuco, como um dos principais investimentos estruturantes, responsável pelo significativo incremento na atração e na conseqüente implantação de novos projetos industriais nesse Estado e particularmente na área do Complexo Industrial e Portuário de SUAPE.

Em função do início da operação comercial, tornaram-se eficazes em maio de 2004, o contrato de fornecimento de gás natural (firmado com a Copergás com interveniência da Petrobras), com quantidade contratada de 2.150.000 m<sup>3</sup>/dia, e os contratos de venda de energia, firmados com as distribuidoras CELPE e COELBA, com montantes contratados de 390 MW<sub>méd</sub> e 65 MW<sub>méd</sub>, respectivamente, totalizando 455 MW<sub>méd</sub>.

A usina TERMOPE está implantada numa área de 14 ha, dentro do Complexo Industrial e Portuário de SUAPE, no município de Ipojuca. A usina termoelétrica é movida a gás natural e trabalha com a tecnologia de ciclo combinado de modo a obter um melhor rendimento na sua produção e, em paralelo, minimizar o impacto no meio ambiente. A usina é constituída por 2 grupos geradores movidos a gás natural, acoplados a 2 caldeiras de recuperação de calor, que produzem o vapor utilizado para mover o grupo gerador a vapor, além dos sistemas auxiliares. Juntas, as 3 turbinas são capazes de gerar uma potência elétrica de 532 MW. A condensação do vapor é realizada por meio de um circuito aberto de refrigeração com um sistema de captação e bombeamento de água do mar e posterior descarte da mesma, por meio de um emissário de 800 m de extensão.

Os serviços de operação e manutenção (O&M) são prestados pelas empresas Iberdrola Generación, da Espanha, e Iberdrola Energia do Brasil, e abrangem toda a usina, a linha de transmissão exclusiva e a conexão com a rede básica. Este contrato tem vigência de aproximadamente 13 anos, contados a partir de outubro de 2004.

Em 2006, a Iberdrola Energia do Brasil conquistou as certificações ISO 9001:2000, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:1999, respectivamente para seus sistemas de qualidade, gestão ambiental e segurança e saúde ambiental, desenvolvidos na TERMOPE.

## **2. AMBIENTE REGULATÓRIO**

Em janeiro de 2004, a ANEEL publicou a Resolução nº 40, restringindo o lastro de venda de energia das termelétricas do PPT em todo o Nordeste, em função da restrição de abastecimento de gás natural verificada na Região.

Para solucionar o problema, em novembro de 2004, a Petrobras e as térmicas envolvidas assinaram o “Termo de Acordo de Recomposição de Lastro das Térmicas do PPT do Nordeste”, um acordo cujo objeto é o de recompor o lastro de venda das térmicas do Nordeste por meio de geração das térmicas da Petrobrás localizadas na Região Sudeste. O Operador Nacional do Sistema – ONS e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE são partes intervenientes deste acordo e elaboraram Procedimentos visando a sua operacionalização no âmbito da operação do sistema interligado e da contabilização/liquidação no mercado. Os procedimentos do ONS e da CCEE foram aprovados pelo Despacho nº 1090 da ANEEL, que dentre outras disposições, restabeleceu o lastro de venda da Termope desde a sua entrada em operação comercial.

Durante 2006 manteve-se vigente e operativo o acordo de recomposição de lastro firmado com a Petrobras. Quando despachada por ordem de mérito pelo ONS foi utilizada a conta energia do reservatório da Usina Hidroelétrica Sobradinho, proveniente do acordo de lastro.

## **3. MERCADO DE ENERGIA**

### **3.1. FORNECIMENTO DE ENERGIA**

A Companhia possui contratos de venda de energia firmados com as distribuidoras CELPE e COELBA, com montantes contratados de 390 MW<sub>méd</sub> e 65 MW<sub>méd</sub>, respectivamente, totalizando 455 MW<sub>méd</sub>.

## **4. INVESTIMENTOS**

### **4.1. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO – P&D**

A TERMOPE iniciou em abril de 2006 o seu primeiro Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), ciclo 2004/2005, que foi aprovado pela ANEEL por meio do Despacho nº 337 de 20/02/2006. O programa aprovado é composto por dez projetos de pesquisa com objetivo de aprimorar os processos da TERMOPE em busca de soluções que agreguem valor à planta e à sociedade. O valor aplicado neste ciclo será de R\$ 2.372 mil, com previsão de finalização em março de 2007.

Todos os projetos estão sendo desenvolvidos por instituições de pesquisa ligadas às universidades, localizadas, principalmente, na região Nordeste. Com isso, a Companhia também contribui para o desenvolvimento dos centros de pesquisa locais.

## **5. DESEMPENHO OPERACIONAL**

### **5.1. OPERAÇÃO**

Em 6 de fevereiro de 2006 foi assinado termo aditivo ao contrato de O&M com a Iberdrola Generación e Iberdrola Energia do Brasil referente à troca das palhetas dos

compressores das duas turbinas à gás. A troca das palhetas na turbina à gás nº1 foi realizada em novembro de 2005 e a conclusão do serviço na turbina à gás nº 2, ocorreu em março de 2006.

Em 15 de maio de 2006 foi encerrado o período de garantia para os equipamentos e serviços fornecidos pelo Consórcio Odebrecht-Promon, referentes à Engenharia, Suprimento e Construção (EPC).

A TERMOPE vem mantendo entendimentos com a Superintendência de SUAPE para apoiar, a partir de sua posição privilegiada, os novos projetos industriais que se instalarão em SUAPE, configurando um novo arranjo de transmissão que elimine a necessidade de trazer linhas de transmissão com cerca de 60 km de extensão, atravessando áreas densamente povoadas, o que representará um ganho adicional para esses novos projetos.

## 6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 6.1. INDICADORES EMPRESARIAIS

	2005	2006	Varição 2006/2005
<b>Dados Econômico-Financeiros</b>			
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	561.202	520.081	-7,3%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	540.718	501.098	-7,3%
EBITDA (R\$ mil)	316.264	287.977	-8,9%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ mil)	261.712	229.300	-12,4%
Resultado Financeiro (R\$ mil) - Exceto JSCP	(42.274)	(93.625)	121,5%
Lucro Líquido (R\$ mil)	157.340	100.326	-36,2%
Ativo Total (R\$ mil)	1.324.648	1.239.403	-6,4%
Investimentos (R\$ mil)	26.204	1.875	-92,8%
Dívida Bruta (R\$ mil)	730.172	696.676	-4,6%
Dívida Líquida (R\$ mil) *	587.721	541.353	-7,9%
Patrimônio Líquido (R\$ mil)	382.813	405.008	5,8%
<b>Indicadores Econômico-Financeiros</b>			
Margem EBITDA	58,5%	57,5%	- 1,0 p.p
Margem EBIT	48,4%	45,8%	- 2,6 p.p
Margem Líquida	29,1%	20,0%	- 9,1 p.p
Cobertura de Juros (EBITDA/Resultado Financeiro) - Em vezes	7,48	3,08	-58,9%
Dívida Líquida/EBITDA**	1,86	1,88	1,2%
Índice de Endividamento Líquido	60,6%	57,2%	- 3,4 p.p
<b>Ações</b>			
Valor Patrimonial da Ação (R\$ lote de mil ações)	1.117,39	1.182,18	5,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido por Ação (R\$)	0,46	0,29	-36,2%
Distribuição de Dividendos e JSCP (R\$ mil)	149.473	95.310	-36,2%

\* Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e fundos vinculados.

\*\* EBITDA 12 meses

p.p – Pontos Percentuais

A redução de 7,3% na Receita Operacional Bruta é reflexo do reajuste da tarifa de venda de energia, a qual diminuiu devido à desvalorização do dólar frente ao real.

A movimentação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) está detalhada na tabela a seguir:

<b>Conciliação do EBITDA - R\$ Mil</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var. %</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>100.326</b>	<b>157.340</b>	<b>-36,2%</b>
Amortização ágio e reversão PMIPL	4.714	5.314	-11,3%
Imposto de Renda e CSLL - corrente	30.641	56.777	-46,0%
Resultado não operacional	(6)	7	-185,7%
Resultado Financeiro	93.625	42.274	121,5%
Depreciação e amortização	58.677	54.552	7,6%
<b>EBITDA</b>	<b>287.977</b>	<b>316.264</b>	<b>-8,9%</b>

## **7. ENDIVIDAMENTO**

A estrutura financeira do projeto TERMOPE foi planejada para ser composta por capital dos acionistas (30% do total de investimentos); empréstimo do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento – BID no valor de US\$ 202 milhões, além de empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no valor de R\$ 250 milhões. Nesta estrutura, os credores perfazem, conjuntamente, 70% do investimento inicial no projeto.

Os investimentos necessários desde o início da construção até agosto de 2002, foram cobertos inteiramente com recursos dos acionistas. A partir de então, o projeto teve aportes do BID.

Devido às boas condições da economia brasileira em 2005, a Termopernambuco optou por buscar alternativas de financiamento que reduzissem sua exposição ao risco cambial. Assim, destacamos a alteração no perfil de endividamento da Sociedade, com a entrada efetiva do financiamento contratado com o BNDES, além da 1ª emissão pública de debêntures, ocorrida em 06 de novembro de 2005. Estas captações de recursos foram realizadas em valores e prazos compatíveis com as condições de mercado e aderentes ao fluxo de caixa da Sociedade. Isto permitiu realizar o pagamento antecipado do empréstimo em moeda estrangeira com o BID e, ao mesmo tempo, efetuar a liquidação de outros compromissos relevantes. Assim, em 14 de novembro de 2005 foi realizado o pré-pagamento total do financiamento com o BID no valor de US\$ 133,4 milhões (R\$ 298,8 milhões), fechado pela taxa média de câmbio de US\$ 2,24, encerrando-se assim as obrigações da empresa para com esse banco internacional.

Em 21 de fevereiro de 2006, a TERMOPE obteve o quarto e último desembolso do BNDES, no valor de R\$ 5,5 milhões, de um total de R\$ 273,9 milhões deste financiamento. Em 2006 foram efetuados pagamentos de R\$ 34,3 milhões referentes a juros, e R\$ 28,2 milhões referentes a amortizações.

Em 06 de novembro de 2005 a TERMOPE emitiu 45 mil debêntures, divididas em 40 mil da 1ª série e 5 mil da 2ª série, com valor nominal unitário de R\$ 10 mil, perfazendo um montante de R\$ 450 milhões na data da emissão, tendo como vencimentos as 1ª e 2ª séries, respectivamente, 71 meses e 90 meses. Durante o exercício de 2006, foram pagos um total de R\$ 70,5 milhões referentes às parcelas de encargos, e R\$ 11,3 milhões referentes às parcelas de amortizações das duas séries.

## **8. RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL**

Em 05 de julho de 2006, A TERMOPE, conquistou a Certificação Ambiental ISO 14001 para seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), emitida pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini. Esta certificação tem reconhecimento nacional pelo INMETRO e internacional pelo IQNet.

O certificado ISO 14001 atesta o compromisso da TERMOPE de respeitar as leis ambientais, desenvolvendo uma rigorosa política de gestão ambiental, que protege não só a região onde a usina está localizada, mas também toda a comunidade no seu entorno. Durante o processo de certificação foram avaliados os aspectos ambientais associados à geração de energia elétrica, como a gestão de resíduos, monitoramentos ambientais, controles de processos, e especialmente, o atendimento à legislação.

A obtenção da Certificação ISO 14.001 representou um importante marco para a Companhia, que desponta como a primeira termelétrica do Nordeste e a segunda do Brasil com excelência ambiental reconhecida internacionalmente.

## **9. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA**

O capital social integralizado da TERMOPE, de R\$ 295 milhões é representado por 342,594 milhões de ações ordinárias. Desse total 100% das ações pertencem à Neoenergia.

## **10. AUDITORES INDEPENDENTES**

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, destacamos que a Sociedade e suas controladas renovaram o contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, em junho de 2005, para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis, bem como a revisão de informativos contábeis e de contratos para financiamentos, em atendimento às exigências do Órgão Regulador, ANEEL, para suas controladas, para um período de 2 (dois) anos. A Deloitte Touche Tohmatsu desde então não prestou serviços não-relacionados à auditoria independente que superassem 5% (cinco por cento) do valor do contrato.

A política de atuação da Sociedade, bem como das demais empresas do Grupo Neoenergia, quanto à contratação de serviços não-relacionados à auditoria junto à empresa de auditoria, se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente.

## **11. AGRADECIMENTOS**

Ao reconhecer que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de todos os nossos colaboradores, bem assim do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos do público com os qual nos relacionamos, queremos expressar agradecimentos aos nossos acionistas, aos Senhores membros do Conselho de Administração, aos nossos clientes e fornecedores, à Prefeitura de Ipojuca, ao Governo do Estado de Pernambuco, às autoridades do Governo Federal, às agências reguladoras, aos órgãos ambientais e aos demais agentes do setor elétrico.

A Administração

TERMOPERNAMBUCO S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

	Notas	2006 R\$ mil	2005 R\$ mil (Reclassificado)
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Numerário disponível		47	67
Aplicações financeiras	5	124.285	97.318
Contas a receber	6	70.092	79.162
Tributos e contribuições sociais	7	10.179	18.808
Benefício fiscal - ágio incorporado	9	4.092	4.714
Despesas pagas antecipadamente	12	9.608	9.622
Estoques	10	1.200	-
Outros créditos		234	216
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>219.737</b>	<b>209.907</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Fundos vinculados	8	30.991	45.066
Depósitos judiciais	11	5.621	5.621
Benefício fiscal - ágio incorporado	9	24.809	28.901
Despesas pagas antecipadamente	12	7.668	5.533
Tributos e contribuições sociais	7	-	23.963
Coligadas, controladas e controladoras		1	87
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>		<b>69.090</b>	<b>109.171</b>
<b>Investimentos</b>			
Investimentos		1.315	950
<b>Total de investimentos</b>		<b>1.315</b>	<b>950</b>
<b>Imobilizado</b>			
Imobilizado - líquido	13	789.193	830.884
<b>Total do imobilizado</b>		<b>789.193</b>	<b>830.884</b>
<b>Intangível</b>			
Intangível - líquido	14	32	851
<b>Total do intangível</b>		<b>32</b>	<b>851</b>
<b>Diferido</b>			
Diferido - líquido	15	160.036	172.885
<b>Total do diferido</b>		<b>160.036</b>	<b>172.885</b>
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>1.019.666</b>	<b>1.114.741</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>		<b>1.239.403</b>	<b>1.324.648</b>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

TERMOPERNAMBUCO S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

	Notas	2006 R\$ mil	2005 R\$ mil (Reclassificado)
<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	16	24.218	36.320
Empréstimos, financiamentos e encargos	17	29.869	31.124
Debêntures e encargos	18	46.811	17.922
Tributos e contribuições sociais	7	1.875	1.784
Taxas regulamentares	19	7.255	78
Dividendos e juros sobre capital próprio	20	95.310	157.542
Obrigações estimadas	21	1.346	1.942
Outras contas a pagar		1	1
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>206.685</b>	<b>246.713</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	17	223.516	242.646
Debêntures e encargos	18	396.480	438.480
Taxas regulamentares	19	2.093	8.375
Tributos e contribuições sociais	7	5.621	5.621
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>627.710</b>	<b>695.122</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	22	294.570	294.570
Reservas de capital	22	93.710	76.531
Reserva de lucros	22	16.728	11.712
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>405.008</b>	<b>382.813</b>
<b>PASSIVO TOTAL</b>		<b>1.239.403</b>	<b>1.324.648</b>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

TERMOPERNAMBUCO S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005.

	Notas	2006 R\$ mil	2005 R\$ mil (Reclassificado)
Fornecimento de energia elétrica		517.098	561.202
Outras Receitas		2.983	-
RECEITA OPERACIONAL		520.081	561.202
PIS		(3.381)	(3.648)
COFINS		(15.602)	(16.836)
Deduções da receita operacional		(18.983)	(20.484)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	24	501.098	540.718
Custo do serviço de energia elétrica			
Custo com energia elétrica	24	(114.461)	(64.479)
Energia elétrica comprada - CCEE	23 e 24	(88.375)	(41.500)
Encargo de uso do sistema de transmissão	24	(26.086)	(22.979)
Custo de operação	24	(131.452)	(204.163)
Combustível para produção de energia elétrica		(40.014)	(114.000)
Serviço de terceiros		(40.371)	(36.635)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica - TFSEE		(883)	(1.294)
Depreciação e amortização		(38.251)	(34.751)
Pesquisa e Desenvolvimento		(5.046)	(9.164)
Arrendamentos e aluguéis		(1.699)	(1.628)
Outros custos operacionais		(5.188)	(6.691)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		255.185	272.076
Despesas Operacionais	24		
Despesas gerais e administrativas		(25.885)	(24.882)
Outras receitas operacionais		-	14.518
RESULTADO DO SERVIÇO		229.300	261.712
RESULTADO FINANCEIRO		(123.725)	(74.774)
Receita		27.198	87.752
Renda de aplicações financeiras		21.244	5.558
Juros, comissões e acréscimos moratórios de energia		5.175	5.102
Variação cambial		668	74.012
Operações com swap		-	1.501
Outras receitas financeiras		111	1.579
Despesa		(120.823)	(130.026)
Encargos de dívida		(100.671)	(71.947)
Variação monetária		(4.715)	(1.958)
Variação cambial		(447)	(18.701)
Operações com swap		-	(9.616)
Outras despesas financeiras		(14.990)	(27.804)
Juros sobre o capital próprio		(30.100)	(32.500)
RESULTADO OPERACIONAL		105.575	186.938
Receita não operacional		19	-
Despesa não operacional		(13)	(7)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		6	(7)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		105.581	186.931
Imposto de renda corrente		(22.372)	(41.480)
Contribuição social corrente		(8.269)	(15.297)
Amortização ágio e reversão PMIPL		(4.714)	(5.314)
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		70.226	124.840
Reversão dos juros sobre capital próprio		30.100	32.500
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		100.326	157.340
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO DO CAPITAL - R\$		0,29	0,46

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

**TERMOPERNAMBUCO S.A****DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005**

	Capital social realizado	Reservas de Capital		Reserva de Lucros	Lucros acumulados	Total
		Reserva especial de ágio	Incentivo Fiscal ADENE	Reserva legal		
Saldos em 01 de janeiro de 2005	289.570	44.429	-	3.845	-	337.844
Integralização de capital - em dinheiro	5.000	-	-	-	-	5.000
Reserva de capital - incentivo fiscal	-	-	32.102	-	-	32.102
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	157.340	157.340
Destinações:						
Reserva legal	-	-	-	7.867	(7.867)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(32.500)	(32.500)
Dividendos propostos	-	-	-	-	(116.973)	(116.973)
Saldos em 31 de dezembro de 2005	294.570	44.429	32.102	11.712	-	382.813
Reserva de capital - incentivo fiscal	-	-	17.179	-	-	17.179
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	100.326	100.326
Destinações:						
Reserva legal	-	-	-	5.016	(5.016)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(30.100)	(30.100)
Dividendos intermediários	-	-	-	-	(36.099)	(36.099)
Dividendos propostos	-	-	-	-	(29.111)	(29.111)
Saldos em 31 de dezembro de 2006	294.570	44.429	49.281	16.728	-	405.008

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**TERMOPERNAMBUCO S.A**DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

	<u>2006</u> <u>R\$ mil</u>	<u>2005</u> <u>R\$ mil</u>
<b>ORIGENS</b>		
Das Operações		
Lucro líquido do exercício/período	100.326	157.340
Depreciação e amortização	58.677	54.552
Variações monetárias e cambiais e juros de longo prazo, líquidas	67	(28.242)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	714	24
Amortização do ágio	4.714	5.314
Reserva de Isenção - ADENE	17.179	32.102
Total originado das operações	<u>181.677</u>	<u>221.090</u>
Dos Acionistas		
Integralização de capital	-	5.000
Recursos de outros		
Aumento em empréstimos e financiamentos	5.467	268.434
Aumento em debêntures	-	450.000
Aumento do exigível a longo prazo - outros	5.326	5.621
Transferência do realizável a longo prazo para o ativo circulante	24.541	12.470
Diminuição do realizável a longo prazo	19.720	-
	<u>55.054</u>	<u>736.525</u>
<b>TOTAL DAS ORIGENS</b>	<u>236.731</u>	<u>962.615</u>
<b>APLICAÇÕES</b>		
No realizável a longo prazo	7.668	49.822
No investimento	365	700
No imobilizado	1.875	26.204
No diferido	3.383	2.229
Transferência do passivo não circulante para o circulante	77.187	307.955
Transferência do ativo circulante para o realizável a longo prazo	-	24.782
Diminuição do passivo não circulante	1.085	288.096
Dividendos e juros sobre capital próprio declarados	95.310	149.473
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES</b>	<u>186.873</u>	<u>849.261</u>
<b>AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<u>49.858</u>	<u>113.354</u>
Representado(a) por:		
Ativo circulante	219.737	209.907
Passivo circulante	<u>206.685</u>	<u>246.713</u>
	13.052	(36.806)
Menos - capital circulante líquido inicial	<u>(36.806)</u>	<u>(150.160)</u>
<b>AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<u>49.858</u>	<u>113.354</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**TERMOPERNAMBUCO S.A****DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (INFORMAÇÃO ADICIONAL)**

	<u>2006</u> R\$ mil	<u>2005</u> R\$ mil
Fluxo de caixa proveniente das operações		
Das Operações Sociais		
Lucro líquido do exercício	100.326	157.340
Ajustes para reconciliar o lucro do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	58.677	54.552
Variações monetárias, cambiais e juros	102.249	16.012
Amortização do ágio	4.714	5.314
Valor residual do ativo imobilizado baixado	714	24
Reserva de Isenção - ADENE	17.179	32.102
	<u>283.859</u>	<u>265.344</u>
(Aumento) redução de ativos		
Títulos a receber	9.070	(15.369)
Fundos Vinculados	14.181	(44.421)
Tributos e contribuições sociais a compensar	37.768	(36.741)
Despesas pagas antecipadamente	(2.122)	(9.647)
Outros	(12)	51
	<u>58.885</u>	<u>(106.127)</u>
Aumento (redução) de passivos		
Fornecedores	(11.959)	(68.308)
Tributos e contribuições sociais	48	(8.809)
Encargos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(104.781)	(46.639)
Obrigações estimadas	(2.406)	(67)
Cauções em garantia	-	(26.231)
Outros	566	9.233
	<u>(118.532)</u>	<u>(140.821)</u>
<b>RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES</b>	<u>224.212</u>	<u>18.396</u>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>		
Debêntures emitidas	-	450.000
Empréstimos e financiamentos obtidos	5.467	268.434
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(28.247)	(285.521)
Pagamentos de debêntures	(11.320)	(200)
Coligadas e controladas	-	(287.307)
Pagamentos de juros sobre capital próprio e dividendos	(157.542)	(65.000)
Integralização de capital	-	5.000
	<u>(191.642)</u>	<u>85.406</u>
<b>TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS</b>	32.570	103.802
<b>ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>		
Em investimentos	(365)	(700)
No imobilizado	(1.875)	(26.204)
No diferido	(3.383)	(2.229)
	<u>(5.623)</u>	<u>(29.133)</u>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	26.947	74.669
Caixa e equivalentes no início do exercício	<u>97.385</u>	<u>22.716</u>
Caixa e equivalentes no final do exercício	<u>124.332</u>	<u>97.385</u>
	<u>26.947</u>	<u>74.669</u>
Informações suplementares:		
Pagamento efetuado durante o ano por juros	<u>104.844</u>	<u>46.639</u>
Pagamentos efetuados durante o ano de IR + CSSL	<u>8.573</u>	<u>26.013</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**TERMOPERNAMBUCO S.A**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (INFORMAÇÃO ADICIONAL)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
RECEITAS		
Vendas de energia e serviços	520.081	561.202
Resultado não operacional	<u>6</u>	<u>(7)</u>
	520.087	561.195
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
Materiais, serviços de terceiros e outros	<u>(209.607)</u>	<u>(220.487)</u>
	(209.607)	(220.487)
VALOR ADICIONADO BRUTO	310.480	340.708
DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO	(58.677)	(54.552)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	<u>251.803</u>	<u>286.156</u>
VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO		
Receitas financeiras	<u>27.198</u>	<u>87.752</u>
	27.198	87.752
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>279.001</u>	<u>373.908</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:		
. Pessoal		
Remunerações	752	1.100
Encargos sociais (exceto INSS)	80	157
Auxílio alimentação	60	57
Provisão de férias e 13º salário	190	208
Participação nos resultados	198	125
Administradores	176	170
Convênio assistencial e outros benefícios	<u>91</u>	<u>102</u>
Subtotal	1.547	1.919
. Governo		
INSS (sobre folha de pagamento)	261	415
PIS/COFINS sobre faturamento	18.983	20.484
Imposto de renda e contribuição social	<u>35.355</u>	<u>62.091</u>
Subtotal	54.599	82.990
. Financiamentos		
Juros e variações cambiais	120.823	130.026
Aluguéis	<u>1.706</u>	<u>1.633</u>
Subtotal	122.529	131.659
. Acionistas		
Juros sobre capital próprio	30.100	32.500
Dividendos	65.210	116.973
Lucro retido (reserva legal)	<u>5.016</u>	<u>7.867</u>
Subtotal	100.326	157.340
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUIDO	<u>279.001</u>	<u>373.908</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**TERMOPERNAMBUCO S.A**

BALANÇOS SOCIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (INFORMAÇÃO ADICIONAL)

**1 - BASE DE CÁLCULO**

	2006		2005	
	R\$ mil		R\$ mil (Reclassificado)	
Receita Operacional Líquida (ROL)	501.098		540.718	
Resultado Operacional (RO)	105.575		186.938	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	1.808		2.334	
Valor Adicionado Total (VAT)	279.001		373.908	

**2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS**

	R\$ mil	% sobre			R\$ mil	% sobre		
		FPB	ROL	VAT		FPB	ROL	VAT
Encargos sociais compulsórios	341	18,86	0,07	0,12	572	24,51	0,11	0,15
Saúde	91	5,03	0,02	0,03	102	4,37	0,02	0,03
Alimentação	60	3,32	0,01	0,02	57	2,44	0,01	0,02
Transporte	85	4,70	0,02	0,03	72	3,08	0,01	0,02
Educação	20	1,11	0,00	0,01	17	0,73	0,00	0,00
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>597</b>	<b>33,02</b>	<b>0,12</b>	<b>0,21</b>	<b>820</b>	<b>35,13</b>	<b>0,15</b>	<b>0,22</b>

**3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS (1)**

	R\$ mil	% sobre			R\$ mil	% sobre		
		ROL	RO	VAT		ROL	RO	VAT
Tributos (Exceto Encargos Sociais)	4.381	0,87	4,15	1,57	5.749	1,06	3,08	1,54
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>4.381</b>	<b>0,87</b>	<b>4,15</b>	<b>1,57</b>	<b>5.749</b>	<b>1,06</b>	<b>3,08</b>	<b>1,54</b>

**4 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL (1)**

	2006		2005	
Nº de empregados(as) ao final do período	10		11	
Nº de admissões durante o período	1		4	
Nº de desligamentos durante o período	2		5	
Nº de empregados(as) terceirizados	-		-	
Nº de estagiários (as)	2		4	
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1		1	
Nº de empregados(as) menores de 18 anos	-		-	
Nº de empregados(as) de 18 a 35 anos	6		11	
Nº de empregados(as) de 36 a 60 anos	4		5	
Nº de empregados(as) acima de 60 anos	-		-	
Nº de mulheres que trabalham na empresa	5		6	
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	0,00%		0,00%	
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	-		-	
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%		0,00%	
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	-		-	

**5 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL (1)**

A participação nos lucros ou resultados contempla:	( )	( )	( X )	( )	( )	( X )
pela direção		direção e gerências	todos os empregados	pela direção	direção e gerências	todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( )	( )	( X )	( )	( )	( X )
não são considerados	são sugeridos	são exigidos	não são considerados	são sugeridos	são exigidos	
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( )	( X )	( )	( )	( X )	( )
não se envolve	apóia	organiza e incentiva	não se envolve	apóia	organiza e incentiva	

(1) Informações não examinadas pelos Auditores Independentes

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## **TERMOPERNAMBUCO S.A.**

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A TERMOPERNAMBUCO S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede na cidade de Ipojuca, Complexo Portuário de Suape estado de Pernambuco, tendo por objeto social estudar, projetar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão, transformação e comercialização de energia elétrica ou termelétrica, de gás, vapor e água, bem como prestar os serviços associados a esta atividade.

A Companhia iniciou suas atividades operacionais em 15 de maio de 2004, conforme aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia possui contratos de fornecimento de 65 MW para a COELBA e 390 MW para a CELPE.

#### 2. DA AUTORIZAÇÃO PARA OPERAÇÃO

A Companhia possui a autorização, concedida pela Resolução ANEEL nº 553, de 15 de dezembro de 2000, para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação da central termelétrica, denominada Termopernambuco, no Município de Ipojuca, Estado de Pernambuco. Por meio do Despacho ANEEL nº 398, de 12 de maio de 2004, a Companhia teve suas unidades geradoras liberadas para início de sua operação comercial, quando a energia produzida pelas unidades geradoras deverá estar disponibilizada ao sistema interligado nacional.

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW) *	Energia		Data da Autorização	Data de Vencimento
				Assegurada (MWmed) *	Energia Contratada (MWmed)		
<u>TERMOPERNAMBUCO</u>	Termelétrica - UTE	Complexo Portuário do Suape - PE	520 MW	490,6 MW	455 MW	15/12/2000	18/12/2030

\* Informações não examinadas pelos auditores independentes.

#### 3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo às práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, conjugada com a legislação específica, emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e regulamentações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Informações adicionais estão sendo apresentadas em notas explicativas e quadros suplementares em atendimento às instruções contidas no Ofício Circular n.º 2.396, da SFF/ANEEL, de 28 de dezembro de 2006.

As demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foram reclassificadas, quando aplicável, principalmente, para fins de melhor apresentação e manutenção da uniformidade na comparabilidade, conforme abaixo relacionado:

	2005	
	Publicado	Reclassificado
Balço Patrimonial		
Ativo Não Circulante	<u>1.114.741</u>	<u>1.114.741</u>
<u>Realizável a Longo Prazo</u>	109.171	109.171
Fundos Vinculados	44.807	45.066
Coligadas, Controladas e Controladoras	-	87
Outros Créditos	346	-
Passivo Circulante	<u>252.334</u>	<u>246.713</u>
Fornecedores	36.398	36.320
Tributos e contribuições sociais	9.242	1.784
Taxas regulamentares	-	78
Obrigações estimadas	105	1.942
Passivo Não Circulante	<u>689.501</u>	<u>695.122</u>
Taxas regulamentares	-	8.375
Tributos e contribuições sociais	-	5.621
Outras contas a pagar	8.375	-

Em atendimento à Deliberação CVM nº 489, de 03 de outubro de 2005, a Companhia efetuou a reclassificação dos depósitos judiciais para serem apresentados deduzindo os passivos contingentes correspondentes.

	2005	
	Publicado	Reclassificado
Demonstração de Resultado		
Custo de Operação		
Taxa de Fiscalização de serviço de energia elétrica - TFSEE	-	(1.294)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	-	(9.164)
Outros custos operacionais	(17.149)	(6.691)

#### 4. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

##### 4.1. Práticas Contábeis Gerais

### Aplicações financeiras

Estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações contábeis, apurados pelo critério pró-rata.

### Contas a receber

Representam os direitos oriundos da venda de energia elétrica com as empresas ligadas COELBA e a CELPE, até o encerramento do balanço, contabilizado com base no regime de competência.

### Estoques (inclusive do ativo imobilizado)

Os materiais em estoque, classificados no Ativo Circulante e aqueles destinados a investimentos, classificados no Ativo Não Circulante – Imobilizado, estão registrados ao custo médio de aquisição e não excedem os seus custos de reposição ou valores de realização, deduzidos de provisões para perdas, quando aplicável.

### Investimentos

Os investimentos estão registrados pelo custo de aquisição, líquidos de provisão para perdas, quando aplicável.

### Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção, acrescidos dos juros e variações monetárias relacionados ao projeto, deduzido da depreciação acumulada.

### Diferido

Composto pelas despesas pré-operacionais, de estudo de viabilidade econômica financeira e de impostos. É amortizado a taxa de 10% a.a.

### Empréstimos, financiamentos e debêntures

As obrigações são atualizadas pela variação cambial ou monetária e pelos juros incorridos até as datas dos balanços, de acordo com os termos dos contratos financeiros.

### Imposto de Renda e Contribuição Social

São calculados com base nas alíquotas efetivas, vigentes na data da elaboração das demonstrações contábeis, do imposto de renda e contribuição social quando da parcela corrente.

A Companhia tem direito à redução do Imposto de Renda (Incentivo Fiscal Adene), calculada com base no lucro da exploração (vide nota explicativa n. ° 22).

### Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

### Uso de estimativas

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas de contabilidade adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia, baseada em estimativas, faça o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. A principal estimativa relacionada às demonstrações contábeis refere-se ao registro dos efeitos decorrentes da expectativa de realização do ágio.

### Demais direitos e obrigações

Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes, sujeitos à variação monetária ou cambial por força de legislação ou cláusulas contratuais, estão sendo corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados até a data das demonstrações financeiras. Os demais estão apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

#### 4.2. Práticas Contábeis - Específicas do Setor Elétrico

### Plano de Contas

A Companhia adota o plano de contas contido no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL n.º 444, de 26 de outubro de 2001 e alterações subseqüentes estabelecidas através da Resolução ANEEL n.ºs 473 de 06 de março de 2006 e 219, de 11 de abril de 2006, e Despacho n.º 657, de 30 de março de 2006 e 3.033, de 21 de dezembro de 2006.

### Ativo Imobilizado em Serviço – AIS

#### *Bens e Instalações em função do serviço concedido*

Os bens e direitos em função do serviço concedido são cadastrados e controlados pela concessionária e permissionária em sistemas auxiliares ou em registros suplementares, por meio de Unidade de Cadastro - UC e Unidade de Adição e Retirada - UAR, por Ordem de Imobilização - ODI, conta contábil, data de sua transferência (capitalização) para o Imobilizado em Serviço.

#### *Depreciação*

A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UC, conforme determina a Resolução ANEEL n.º 015 de 24 de dezembro de 1997 e a Portaria DNAEE n.º 815, de 30 de novembro de 1994. As taxas anuais estão determinadas na tabela anexa às Resoluções ANEEL n.º 02, de 24 de dezembro de 1997, e n.º 44, de 17 de março de 1999, e n.º 473, de 06 de março de 2006.

### Operações de Compra e Venda de Energia Elétrica na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

Os registros das operações de compra e venda de energia na CCEE estão reconhecidos pelo regime de competência de acordo com informações divulgadas por aquela entidade ou por

estimativa da administração da Companhia, quando essas informações não estão disponíveis tempestivamente.

## 5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Agente Financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Taxas (%)	2006	2005
Banco do Brasil	Fundo Exclusivo - Renda Fixa	(*)	101% do CDI	13.386	32.730
Banco Itaú	Fundo Exclusivo - Renda Fixa	(*)	101% do CDI	93.791	64.588
Banco Bradesco	CDB Escritural	27/8/2009	99% do CDI	17.108	-
Total				<u>124.285</u>	<u>97.318</u>
Ativo Circulante				124.285	97.318

(\*) Aplicações sem vencimento pré-determinado, podendo ser resgatadas a qualquer momento pela Companhia.

## 6. CONTAS A RECEBER

Referem-se aos contratos de fornecimento de energia no montante de 390 MW com a CELPE e 65 MW com a COELBA, sendo o prazo de fornecimento de 20 anos.

	2006	2005
CELPE	60.179	67.977
COELBA	9.913	11.185
Total	<u>70.092</u>	<u>79.162</u>
Ativo Circulante	70.092	79.162

De acordo com os contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e COELBA, a demanda contratada será diretamente proporcional ao número de horas do mês.

## 7. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	Ref.	Ativo		Passivo	
		2006	2005	2006	2005
					<i>Reclassificado</i>
Imposto de Renda - IR	(1)	1.526	2.009	5.647	5.631
Contribuição Social - CSLL	(1)	18	6	-	-
PIS	(2)	2.964	6.825	274	310
COFINS	(2)	5.671	33.925	1.265	1.430
FGTS		-	-	7	12
Outros		-	6	303	22
<b>Total</b>		<b>10.179</b>	<b>42.771</b>	<b>7.496</b>	<b>7.405</b>
Ativo Circulante		10.179	18.808	1.875	1.784
Ativo Não Circulante		-	23.963	5.621	5.621

(1) O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei 9.430, de 27 de dezembro de 1996.

(2) A Lei nº 11.196/05, em seu artigo nº109, resultante da conversão da MP nº 255/05, garante o direito da TERMO PERNAMBUCO em pagar o PIS e a COFINS no regime cumulativo para os contratos de fornecimento de energia (PPA'S) firmados anteriores a outubro de 2003 com preço pré-determinado. Essa lei produz efeitos retroativos a novembro de 2003. Face ao exposto, a Companhia procedeu o cálculo dos valores pagos a maior e registrou um ativo a recuperar no valor atualizado de R\$ 40.750, referente ao período de 16 de maio de 2004 a 31 de outubro de 2005, os quais foram registrados na conta de deduções de vendas (PIS e COFINS) o valor de R\$ 26.232 referente ao ano de 2005 e na conta de outras receitas para o ano de 2004 no montante de R\$ 14.518. O efeito positivo no caixa da Companhia será pelo prazo de aproximadamente 05 meses, considerando que já ocorreu a compensação de PIS e COFINS de novembro de 2005 a dezembro de 2006.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesas dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 2006 e 2005.

	2006		2005	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	105.581	105.581	186.931	186.931
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(4.714)	(4.714)	(5.314)	(5.314)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	100.867	100.867	181.617	181.617
Alíquota efetiva do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	25.217	9.078	45.404	16.346
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Despesa indedutíveis	3.550	5.762	2.359	829
Subtotal Adições	3.550	5.762	2.359	829
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(2.288)	-	(2.579)	(928)
Outros	-	-	(2.351)	(472)
Subtotal Exclusões	(2.288)	-	(4.930)	(1.400)
Imposto de renda e contribuição social	26.479	14.840	42.833	15.775
Outros	(3.592)	(6.571)	(473)	(478)
Imposto de renda compensar	(515)	-	(880)	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	22.372	8.269	41.480	15.297

## 8. FUNDOS VINCULADOS

Refere-se principalmente à “Conta de Reserva do Serviço da Dívida do BNDES”, de acordo com o item XVIII da Cláusula 16 do Aditivo nº 1 ao Contrato de Financiamento com o BNDES, a Companhia deverá manter o saldo mínimo equivalente a seis vezes o valor da última parcela vencida de amortização e juros decorrentes deste Contrato durante o prazo de amortização.

	2006	2005
		<i>Reclassificado</i>
BNDES	30.626	44.807
Outros	365	259
Total	30.991	45.066
Ativo Não Circulante	30.991	45.066

## 9. BENEFÍCIO FISCAL - ÁGIO INCORPORADO

O ágio tem como fundamento econômico a perspectiva de resultados durante o prazo de exploração da permissão/autorização.

Tendo em vista que o fundamento econômico do ágio foi à aquisição do direito de autorização delegado pelo Poder Público, nos termos da alínea b, do § 2º, do artigo 14 da Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, com as alterações introduzidas pela Instrução CVM nº 285, de 31 de julho de 1998, a Companhia mantém o registro contábil (líquido da provisão entre o valor do ágio e o benefício fiscal respectivo) no ativo imobilizado.

Em 31 de dezembro de 2003, por meio de reunião do Conselho de Administração e de Assembléia Geral Extraordinária da TERMOPERNAMBUCO, foi aprovada a conclusão do processo de reestruturação societária a fim de transferir para a Companhia o benefício fiscal do ágio de R\$ 130.674, pago pela NEOENERGIA S.A. na aquisição das ações da Companhia pertencentes a CELPE, em outubro de 2003.

Para tanto, em reunião do Conselho de Administração da NEOENERGIA S.A. realizada em 26/12/2003 foi aprovado aumento de capital na Companhia de propósito específico (SPE) Rio Japuri Empreendimentos e Participações S.A. integralizado por meio da contribuição com as ações e o ágio referentes ao investimento da NEOENERGIA S.A. na TERMOPERNAMBUCO, na data base de 30 de novembro de 2003. O processo foi concluído com a incorporação pela Companhia de sua então controladora, e respectivamente do ágio e da provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido (PMIPL), de acordo com o estabelecido na Instrução CVM nº 349, de 06 de março de 2001.

Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da Companhia nas demonstrações contábeis, o valor do ágio, líquido da provisão, que, em essência, representa o benefício fiscal incorporado, foi classificado no balanço patrimonial nos ativos circulante e não circulante, com base na expectativa de realização do benefício fiscal.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Companhia apresentam contas específicas relacionadas com ágio incorporado, provisão para manutenção do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes, cujos saldos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 são como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Ágio - incorporado	130.674	130.674
Provisão constituída	<u>(86.245)</u>	<u>(86.245)</u>
Benefício fiscal	<u>44.429</u>	<u>44.429</u>
Amortização do ágio acumulada	(45.671)	(31.806)
Reversão da provisão acumulada	<u>30.143</u>	<u>20.992</u>
Líquido correspondente ao crédito fiscal incorporado	<u>28.901</u>	<u>33.615</u>
Ativo Circulante	4.092	4.714
Ativo Não Circulante	24.809	28.901

O ágio está sendo amortizado pelo período remanescente de exploração, desde maio de 2004, em 248 parcelas mensais e segundo a projeção anual de rentabilidade futura.

#### Curva de Amortização de Ágio

Ano	Fatores	Ano	Fatores	Ano	Fatores
2005	0,1196	2012	0,0464	2019	0,0182
2006	0,1061	2013	0,0401	2020	0,0158
2007	0,0921	2014	0,0351	2021	0,0138
2008	0,0795	2015	0,0310	2022	0,0122
2009	0,0664	2016	0,0263	2023	0,0101
2010	0,0583	2017	0,0227	2024	0,0083
2011	0,0532	2018	0,0210		

#### 10.ESTOQUE

	<u>2006</u>
Estoque total	22.639
Imobilizado em curso	<u>(21.439)</u>
Total	<u><u>1.200</u></u>

#### 11.DEPÓSITOS JUDICIAIS

Refere-se ao IRRF incidente sobre a fatura de nº 200.000.0087, emitida em outubro de 2002, relativo à prestação de serviço da Iberdrola Energia S/A. Esse valor estava retido no Banco do Brasil, até que fosse decidido se deveria ser recolhido aos cofres públicos ou ser repassado a Iberdrola S.A. por existir um convênio de bi-tributação entre a Espanha e o Brasil. Em junho de 2003, por solicitação judicial, a Companhia depositou em juízo R\$ 5.621 até o julgamento final do mérito. A contra-partida desse valor encontra-se registrada no passivo não circulante da Companhia na conta de tributos e contribuições sociais.

#### 12.DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

	<u>Ref</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Gastos com colocação de debêntures	(1)	3.541	3.914
Encargos financeiros	(1)	5.275	2.390
Prêmio de seguros	(2)	3.727	4.118
Copergás - Take or Pay	(3)	<u>4.733</u>	<u>4.733</u>
Total		<u><u>17.276</u></u>	<u><u>15.155</u></u>
Ativo Circulante		9.608	9.622
Ativo Não Circulante		7.668	5.533

- (1) Referem-se respectivamente aos desembolsos financeiros com a emissão de debêntures e ao financiamento com o BNDES, os quais serão amortizados até o vencimento dos mesmos.
- (2) A Companhia possui cobertura de seguros de riscos patrimoniais para suas estruturas civis e equipamentos eletromecânicos, incluindo (mas não estando limitado) nesse programa as coberturas de quebra de máquinas, honorários de peritos, remoção de escombros, erros e omissões, medidas de salvaguarda, recomposição de registros e documentos, despesas de combate a incêndios, despesas extraordinárias e lucros cessantes. Possui também cobertura de seguros para terrorismo e responsabilidade civil, incluindo danos morais, guarda de veículos de terceiros e poluição súbita e acidental.
- (3) Referem-se ao saldo remanescente das quantidades pagas e não retiradas de gás, as quais a Companhia poderá recuperar durante a vigência do contrato, até o último mês do sétimo ano seguinte ao da apuração da quantidade paga e não retirada.

### 13. IMOBILIZADO

	2006		2005	
	Custo	Depreciação/ amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<u>Em serviço</u>				
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	155.386	(16.037)	139.349	409.531
Máquinas e Equipamentos	705.982	(78.085)	627.897	421.100
Veículos	44	(23)	21	34
Móveis e Utensílios	594	(107)	487	218
Subtotal	862.006	(94.252)	767.754	830.883
<u>Em curso</u>				
Máquinas e Equipamentos	139	-	139	-
Móveis e Utensílios	8	-	8	-
Estoque de investimento	21.291	-	21.291	-
Outros	1	-	1	1
Subtotal	21.439	-	21.439	1
Total	883.445	(94.252)	789.193	830.884

Por atividade, o Imobilizado está constituído da seguinte forma:

	2006			2005	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação/ amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
	<u>Em serviço</u>				
Geração	5,83	860.413	(93.954)	766.459	830.499
Administração	9,73	1.593	(298)	1.295	384
Subtotal		862.006	(94.252)	767.754	830.883
<u>Em curso</u>					
Geração		21.323	-	21.323	1
Administração		116	-	116	-
Subtotal		21.439	-	21.439	1
Total		883.445	(94.252)	789.193	830.884

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 044, de 17 de março de 1999, alterada pela Resolução ANEEL nº 473, de 06 de março de 2006, são as seguintes:

Taxas Anuais de Depreciação por Macroatividade/Equipamentos Principais					
Geração	(%)	Geração	(%)	Administração	(%)
Edificações	4,0	Disjuntor	3,0	Edificações	4,0
Grupo motor - gerador	5,9	Equipamento de ciclo térmico	4,5	Equipamento geral	10,0
Gerador	3,3	Turbina a gás	5,0	Veículos	20,0
Condensador de vapor	4,3	Sistema de comunicação local	6,7		
Barramento	2,5				

#### 14. INTANGÍVEIS

O valor dos ativos intangíveis está composto da seguinte forma:

	2006			2005	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
	Direito de uso de softwares	20	67	(35)	32
Total		67	(35)	32	851

Direitos de Uso são licenças de direito de propriedade intelectual, constituídos por gastos realizados com a aquisição das licenças e demais gastos com serviços complementares à utilização produtiva de softwares.

Por atividade, o intangível está constituído da seguinte forma:

	2006			2005	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<u>Em serviço</u>					
Administração	20	67	(35)	32	851
Total		67	(35)	32	851

## 15. DIFERIDO

	2006	2005
Despesas pré-operacionais - Usina	29.439	25.425
Despesas gerais e administrativas	133.249	129.865
Despesas tributárias	3.119	3.119
Despesas financeiras	60.632	60.632
(-) Amortização	(66.403)	(46.156)
Total	160.036	172.885

As despesas gerais e administrativas consistem: em despesas com assessorias técnicas que são basicamente a taxa de remuneração de 1% e 2% sobre o total financiado do projeto pagas respectivamente ao BB - Banco de Investimento S/A e a Iberdrola Energia S/A, em função de prestações de serviços de assessoria financeira e de assessoria comercial, administrativa e de gestão relacionados ao desenvolvimento do projeto de instalação da UTE - Termopernambuco; despesas com serviços de assistência técnica na fase pré-operacional prestados pela Iberdrola Energia S/A durante o exercício de 2003; despesas com o Acordo de Serviços de Operação e Manutenção - "O&M", firmado entre a TERMOPERNAMBUCO S/A, Iberdrola Energia do Brasil Ltda. e a Iberdrola Generación S/A; despesas com os gastos administrativos da Companhia (despesas cartoriais, postais, deslocamento, hospedagem etc.); despesas com consultoria e assessoria jurídicas (estudos de viabilidade, assessoria na abertura e legalização da Companhia, etc.), além de pagamentos diversos efetuados pela controladora.

Durante o período de 1º de janeiro a 15 de maio de 2004, quando a Companhia estava em fase pré-operacional, foram registradas no diferido as despesas com a Companhia Pernambucana de Gás - COPERGÁS referente ao gás consumido durante o período de comissionamento e testes da usina, as despesas com a utilização da linha de transmissão, conforme contrato nº 006/2001 referente ao uso do sistema de transmissão firmado entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, as Concessionárias de Transmissão e a Companhia, o imposto sobre as operações financeiras - IOF incidente sobre as liberações do contrato de mútuo ocorridas durante a fase pré-operacional, bem como despesas diversas incorridas pela Companhia neste período.

As despesas financeiras consistem basicamente em despesas com variações cambiais, monetárias e juros referentes ao empréstimo com a controladora.

#### 16. FORNECEDORES

	2006	2005
		<i>Reclassificado</i>
Fornecedores de Energia Elétrica:		
Coligadas	5.808	7.691
CCEE	13.990	9.201
Subtotal	19.798	16.892
Encargos de Uso da Rede	3.022	2.763
Materiais e Serviços	591	10.868
Outros	807	5.797
Total	24.218	36.320

#### 17. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E ENCARGOS

Composição da dívida	Encargos da dívida	Principal		Total	
		Circulante	Não Circulante	2006	2005
Moeda nacional					
BNDES	1.335	28.534	223.516	253.385	273.770
Total	1.335	28.534	223.516	253.385	273.770

A Companhia obteve junto ao BNDES contrato de financiamento, assinado em 4 de fevereiro de 2004, e Aditivo nº 1 ao Contrato, assinado em 30 de junho de 2005, destinado à implantação de uma usina termelétrica a gás natural em ciclo combinado, com capacidade de 520 MW, uma linha de transmissão, uma subestação, localizada no Complexo do Porto de Suape, e o pagamento das máquinas e dos equipamentos nacionais adquiridos necessários à execução do projeto. Até o momento o BNDES já liberou para a Companhia R\$ 273.901, os quais estão sendo corrigidos mediante juros de 6,625% a.a. (a título de spread), acima da TJLP.

O principal indexador utilizado para a atualização do empréstimo e financiamento teve variação nos períodos findos em 2006 e 2005, de 7,87% e 9,75% respectivamente.

A partir de janeiro de 2006 as parcelas de juros estão sendo exigíveis mensalmente, juntamente com a amortização do principal. No entanto, o montante correspondente à parcela da TJLP que vier a exceder 6% a.a. será capitalizado e exigido juntamente com o principal.

As condições contratuais dos empréstimos são as seguintes:

Fonte	Data de assinatura	Moeda	Objetivo	Encargos	Vencimento
BNDES	30/06/05	Reais	Construção da Usina	6,625% a.a acima da TJLP	15/10/15

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	2006	2005
2007	-	27.469
2008	28.534	27.469
2009	28.534	27.469
2010	28.534	27.470
2011	28.534	27.470
Após 2011	109.380	105.299
<b>Total</b>	<b>223.516</b>	<b>242.646</b>

Mutações de empréstimos e financiamentos:

	Moeda nacional		Total Líquido
	Passivo Circulante	Não Circulante	
Saldos em 1º de janeiro de 2005	-	-	-
Ingressos		268.434	268.434
Encargos	5.824	-	5.824
Variação monetária e cambial	293	1.388	1.681
Transferências	27.176	(27.176)	-
Amortizações	(2.169)	-	(2.169)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>31.124</b>	<b>242.646</b>	<b>273.770</b>
Ingressos	-	5.466	5.466
Encargos	31.985	-	31.985
Variação monetária e cambial	4.715	-	4.715
Transferências	24.596	(24.596)	-
Amortizações	(62.551)	-	(62.551)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>29.869</b>	<b>223.516</b>	<b>253.385</b>

## 18. DEBÊNTURES E ENCARGOS

Debêntures	Série	Quantidade de Títulos Emitidos	Remuneração	2006			2005	
				Encargos	Principal		Total	
					Circulante	Circulante		Circulante
1ª Emissão	1ª	40.000	108% CDI a.a.	3.716	42.000	346.480	392.196	404.968
	2ª	5.000	CDI + spread 1,85% a.a	1.095	-	50.000	51.095	51.434
Total				<u>4.811</u>	<u>42.000</u>	<u>396.480</u>	<u>443.291</u>	<u>456.402</u>

A Companhia emitiu em 6 de novembro de 2005, debêntures simples, subordinadas, em duas séries no total de 45.000 debêntures simples, todas nominativas e escriturais, não conversíveis em ações, com valor nominal unitário de R\$ 10, com garantia adicional fidejussória da Neoenergia. A oferta foi registrada na CVM em 4 de novembro de 2005, sob nº CVM/SRE/DEB/2005/054 para as debêntures da 1ª série e CVM/SRE/DEB/2005/053 para as debêntures da 2ª série. As debêntures da 1ª série terão vencimento em 6 de outubro de 2011, e as da 2ª série em 6 de maio de 2013.

A amortização do principal e o pagamento da remuneração das debêntures da 1ª série será realizada em parcelas mensais e sucessivas conforme estabelecido no cronograma pelo BNDES, já a amortização do principal das debêntures da 2ª série será realizada em uma única parcela na data do seu vencimento, ou seja, em 6 de maio de 2013, sendo a remuneração paga semestralmente nas datas de vencimento estabelecidas no cronograma da escritura de emissão das debêntures.

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	2006	2005
2007	-	42.000
2008	60.000	60.000
2009	80.016	80.016
2010	96.000	96.000
2011	110.464	110.464
Após 2011	50.000	50.000
Total	<u>396.480</u>	<u>438.480</u>

## 19. TAXAS REGULAMENTARES

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
		<i>Reclassificado</i>
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	2.597	2.882
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	1.667	1.833
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	5.010	3.660
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	74	78
Total	<u>9.348</u>	<u>8.453</u>
Passivo Circulante	7.255	78
Passivo Não Circulante	2.093	8.375

## 20. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

O Conselho de Administração da Companhia aprovou o pagamento de dividendos intermediários e juros sobre capital próprio aos seus acionistas da seguinte forma:

<u>Deliberação</u>	<u>Proventos</u>	<u>Valor R\$</u>	<u>Valor por ação (Lote de reais mil) ON</u>
<u>2006</u>			
RCA de 26 de maio de 2006	JSCP	8.600	0,02510258
RCA de 21 de julho de 2006	JSCP	7.800	0,02276745
RCA de 28 de setembro de 2006	Dividendo	36.099	0,10536962
RCA de 17 de novembro de 2006	JSCP	7.100	0,02072422
RCA de 14 de dezembro de 2006	JSCP	6.600	0,01926477
Total		<u>57.599</u>	
<u>2005</u>			
RCA de 20 de dezembro de 2005	JSCP	32.500	0,09486439
AGO de 07 de março de 2006	Dividendo	116.973	0,39709703
Total		<u>149.473</u>	

O pagamento dos juros sobre o capital próprio será considerado para fins de cálculo do dividendo obrigatório referente ao exercício de 2006.

O artigo 9º da Lei 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permite a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e da contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação “pro rata die”, da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

De acordo com o previsto no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido do exercício, destinado, ao pagamento dos dividendos das ações ordinárias “Classe A”.

A base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios é como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<u>Dividendos mínimos - sobre o lucro líquido</u>		
Ações ordinárias	23.828	37.368
Total	<u>23.828</u>	<u>37.368</u>
<u>Dividendos mínimos - sobre o lucro líquido ajustado</u>		
Lucro líquido do exercício	100.326	157.340
Constituição da reserva legal	(5.016)	(7.867)
Base de cálculo do dividendo	<u>95.310</u>	<u>149.473</u>
<u>Dividendos mínimos obrigatórios - 25%</u>	<u>23.828</u>	<u>37.368</u>
<u>Dividendos e juros sobre capital próprios pagos e propostos</u>		
Dividendos Intermediários - R\$ 0,105 por lote de mil ações ON	<u>36.099</u>	-
Juros sobre capital próprio - R\$ 0,088 por lote de mil ações ON (2005 R\$ 0,095 por lote de mil ações ON )	<u>30.100</u>	<u>32.500</u>
Dividendos Propostos em 31/12/06 - R\$ 0,085 por lote de mil ações ON (2005 R\$ 0,341 por lote de mil ações ON)	<u>29.111</u>	<u>116.973</u>
Total bruto	<u>95.310</u>	<u>149.473</u>

Será encaminhado ao Conselho de Administração da Companhia para aprovação, o montante de R\$ 29.111 de dividendos propostos.

A formação dos saldos em 31 de dezembro de 2006 é como segue:

Saldo em 1º de janeiro de 2005	73.069
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	
Declarados	149.473
Pagos	<u>(65.000)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2005	<u>157.542</u>
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	
Declarados	95.310
Pagos	<u>(157.542)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2006	<u>95.310</u>

## 21. OBRIGAÇÕES ESTIMADAS

	2006	2005
		<u>Reclassificado</u>
Contribuição Social	1.230	1.837
Provisões para férias e 13º salário	85	34
INSS	24	55
FGTS	7	16
Total	<u>1.346</u>	<u>1.942</u>

## 22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

### Capital Social

O capital social subscrito em 31 de dezembro de 2006 e 2005 é de R\$ 342.594, e o integralizado até a data do balanço é de R\$ 294.570.

A composição do capital social realizado por classe de ações e acionistas é a seguinte:

Acionistas	Lote de mil ações	
	Ações Ordinárias	
	Única	%
Neoenergia S/A	342.594	100
Total	<u>342.594</u>	<u>100</u>

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

### Incentivo Fiscal Imposto de Renda - ADENE

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na região Nordeste, e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999.

Por conta disso, a Companhia formalizou pleito à ADENE, antiga SUDENE e obteve o deferimento da redução do imposto de renda e adicionais em 75% conforme laudos constitutivos nº 118 e nº 119 de 2005.

A Companhia apurou no exercício findo em 31 de dezembro de 2006 o valor de R\$ 17.179 (R\$ 32.102, no exercício de 2005) de incentivo fiscal ADENE, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando-se a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo Lucro Real. O prazo de redução é de 9 (nove) anos contados desde o ano calendário de 2005.

O valor correspondente à respectiva redução foi contabilizado como Reserva de Capital em seu montante integral, devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para

eventual absorção de prejuízo contábil conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

#### Reserva Especial de Ágio

Essa reserva representa a formação da reserva especial do ágio como resultado da reestruturação societária da Companhia, que gerou o reconhecimento do crédito fiscal diretamente no patrimônio. (vide nota explicativa nº 09).

#### Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% do seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

### 23.COMPRAS DE ENERGIA ELÉTRICA DE CURTO PRAZO NO ÂMBITO DA CCEE.

Compras	2006		2005	
	MWh (1)	R\$	MWh (1)	R\$
CCEE (*)	2.973.490	88.375	2.217.872	41.500
Total	2.973.490	88.375	2.217.872	41.500

(1) Informações não examinadas pelos auditores independentes.

(\*) Compra estimada referente ao período de 01 de novembro a 31 de dezembro de 2006 e 2005.

## 24.RESULTADO OPERACIONAL

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	2006			2005
	Custos de Bens e Serviços Vendidos	Despesas Gerais e Administrativas	Total	Total
<u>Receita Operacional Líquida</u>			501.098	540.718
<u>Custos/Despesas Operacionais</u>				
Pessoal	-	(1.572)	(1.572)	(2.107)
Administradores	-	(176)	(176)	(170)
Material	-	(26)	(26)	(54)
Combustível para produção de energia	(40.014)	-	(40.014)	(114.000)
Serviços de terceiros	(40.371)	(868)	(41.239)	(37.740)
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica – TFSEE	(883)	-	(883)	(1.294)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(2.018)	-	(2.018)	(3.666)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(1.010)	-	(1.010)	(1.832)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(2.018)	-	(2.018)	(3.666)
Energia elétrica comprada para revenda	(88.375)	-	(88.375)	(41.500)
Encargos de uso do sistema transmissão	(26.086)	-	(26.086)	(22.979)
Depreciação e amortização	(38.251)	(20.426)	(58.677)	(54.552)
Tributos	-	(1.765)	(1.765)	(407)
Outros	(6.887)	(1.052)	(7.939)	4.961
Total custos/despesas operacionais	<u>(245.913)</u>	<u>(25.885)</u>	<u>(271.798)</u>	<u>(279.006)</u>
Resultado do Serviço			<u>229.300</u>	<u>261.712</u>
Resultado Financeiro			(93.625)	(42.274)
Juros sobre o capital próprio			(30.100)	(32.500)
Resultado Operacional			<u>105.575</u>	<u>186.938</u>

	Pessoal	2006	2005
Remunerações		950	1.224
Encargos sociais		341	573
Provisão p/ férias e 13º salário		190	208
Plano de saúde		91	102
Total		<u>1.572</u>	<u>2.107</u>

	2006		2005	
	R\$	MWh (1)	R\$	MWh (1)
<u>Energia Elétrica Comprada para Revenda</u>				
CCEE	<u>88.375</u>	<u>2.973.490</u>	<u>41.500</u>	<u>2.217.872</u>
Total	<u>88.375</u>	<u>2.973.490</u>	<u>41.500</u>	<u>2.217.872</u>

(1) Informações não examinadas pelos auditores independentes

Encargos de uso do sistema de transmissão	2006	2005
FURNAS	5.056	4.470
CTEEP	3.142	2.787
ELETRONORTE	2.104	2.033
CHESF	3.191	2.879
ELETROSUL	1.923	1.714
CEMIG	1.198	1.139
CEEE	898	820
ONS	1.073	1.133
NOVATRANS	1.044	1.005
TSN	1.011	919
EATE	849	838
COPEL	616	567
ENTE	451	382
EXPANSION	546	542
Outros	2.984	1.751
Total	26.086	22.979

Outras Despesas Operacionais	2006	2005
Arrendamentos e aluguéis	1.706	1.633
Seguros	5.187	6.692
Recuperação de despesa	(25)	(14.518)
Transporte	85	72
Despesas de viagem	99	267
Consumo próprio de energia elétrica	184	186
Propaganda e publicidade	247	263
Alimentação	60	57
Indedutíveis	160	218
Outros	236	169
Total	7.939	(4.961)

## 25. PARTICIPAÇÕES NO RESULTADO

A Companhia possui um programa de participação dos empregados nos lucros ou resultados, baseado nos objetivos operacionais e financeiros previamente estabelecidos com os mesmos. O montante desta participação para o exercício de 2006 foi de R\$ 198 (R\$ 125 em 2005).

## 26.SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Partes Relacionadas	Natureza da Operação	Ref.	2006			2005		
			Ativo	Passivo	Receita	Ativo	Passivo	Receita
					(Despesa)			(Despesa)
								(reclassificado)
Iberdrola Energia S/A	Serviços de Engenharia	(d)	-	2.316	233	-	7.617	768
	<b>Total Iberdrola Energia S/A</b>		<b>-</b>	<b>2.316</b>	<b>233</b>	<b>-</b>	<b>7.617</b>	<b>768</b>
Iberdrola Ingenieria y Consultoria	Serviços de Engenharia		-	69	-	-	69	-
	<b>Total Iberdrola Ingenieria y Consultoria</b>		<b>-</b>	<b>69</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>69</b>	<b>-</b>
Iberdrola Generacion	Serviços prestados	(d)	-	-	(15.258)	-	-	(17.573)
	<b>Total Iberdrola Generacion</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(15.258)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(17.573)</b>
Iberdrola Energia do Brasil	Serviços prestados	(c)	1	16	(16.281)	87	-	(15.542)
	<b>Total Iberdrola Energia do Brasil</b>		<b>1</b>	<b>16</b>	<b>(16.281)</b>	<b>87</b>	<b>-</b>	<b>(15.542)</b>
Neoenergia	Contrato de Mútuo	(e)	-	-	-	-	-	(16.143)
	Reembolso de Despesas		-	3.384	-	-	-	-
	<b>Total Neoenergia</b>		<b>-</b>	<b>3.384</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(16.143)</b>
CELPE	Contrato de fornecimento de energia	(a)	60.179	-	443.433	67.977	-	481.021
	Contrato de Mútuo	(e)	-	-	-	-	-	(4.524)
	<b>Total CELPE</b>		<b>60.179</b>	<b>-</b>	<b>443.433</b>	<b>67.977</b>	<b>-</b>	<b>476.497</b>
COELBA	Contrato de fornecimento de energia	(a)	9.913	-	73.666	11.185	-	80.187
	Desconto Comercial		-	-	-	-	-	(6)
	Despesa Financeira		-	-	-	-	-	(276)
	Uso da Rede		-	-	(14)	-	5	(47)
	<b>Total COELBA</b>		<b>9.913</b>	<b>-</b>	<b>73.652</b>	<b>11.185</b>	<b>5</b>	<b>79.858</b>
AFLUENTE	Uso da Rede		-	9	(49)	-	-	-
	<b>Total AFLUENTE</b>		<b>-</b>	<b>9</b>	<b>(49)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
NC ENERGIA	Serviços prestados	(b)	-	14	(168)	-	-	(163)
	<b>Total NC Energia</b>		<b>-</b>	<b>14</b>	<b>(168)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(163)</b>

- a) Celpe e Coelba - Contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica, vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual com base na variação do IGP-M.
- b) NC Energia - Despesas com representação na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, vigência até abril de 2007, com reajuste anual com base na variação do IGP-M.

- c) Iberdrola Energia do Brasil e Iberdrola Generacion - Acordo de Serviços de Operação e Manutenção - “O&M”, vigência até aproximadamente 13 anos, com reajuste anual com base na variação do IGP-M.
- d) Iberdrola Energia S/A e Iberdrola Ingenieria y Consultoria - Contrato de prestação de serviços de engenharia e assistência técnica atualizados monetariamente pela variação do dólar/euro.
- e) Celpe e Neoenergia - Refere-se ao recebimento de recursos atualizados pela TJLP + 4,5% a.a.
- f) Afluente - Uso da rede - Contrato de prestação de serviços de transmissão, entre Afluente, TERMOPERNAMBUCO e o ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico, com vigência até a extinção da autorização da geradora ou da transmissora.

## 27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### Considerações Gerais

A administração avalia que os riscos são mínimos, pois não existe concentração de parte contrária, e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez dentro de limites aprovados.

### Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2006, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Numerário disponível, aplicações financeiras – o valor de mercado desses ativos aproxima-se dos valores registrados nos balanços patrimoniais.
- Passivos de empréstimos e financiamentos – seus valores de mercado estão calculados com base em taxas de mercado em vigor na data do balanço.

Os valores contábeis e de mercado dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 são como segue:

	Ativos (passivos)			
	2006		2005	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Numerário Disponível	47	47	67	67
Aplicações Financeiras	124.285	124.285	97.318	97.318
Empréstimos e financiamentos	(253.385)	(253.385)	(273.770)	(273.770)
Debêntures	(443.291)	(443.291)	(456.402)	(456.402)

## Fatores de Risco

### Risco de Vencimento Antecipado

O contrato de financiamento com BNDES e as debêntures emitidas possuem cláusulas restritivas que, em geral, sugerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado da dívida. Os índices apurados com base nas demonstrações contábeis da Companhia estão de acordo com o previsto nos contratos vigentes.

### Risco da Taxa de Juros

Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros e indexadores, que aumentam as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge” contra este risco.

Porém, a Companhia monitora continuamente as taxas de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

## 28.SEGUROS

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia está demonstrado a seguir:

<u>Riscos (1)</u>	<u>Data da vigência (1)</u>	<u>Importância Segurada (US\$) (1)</u>	<u>Prêmio (US\$) (1)</u>
Risco Operacional	08/10/07	548.498.943	1.970.000
Responsabilidade Civil	08/10/07	20.000.000	158.421
Terrorismo	08/10/07	50.000.000	107.500
Veículos	31/12/07	Diversas	1(*)

(1) Informações não examinadas pelos auditores independentes.

(\*) Prêmio (R\$)

Os seguros da Companhia são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes, muito semelhantes entre si.

Risco Operacional – incluindo cobertura de seguro para seus bens e equipamentos, linhas de transmissão e estruturas civis, incluindo (mas não limitado a) as coberturas de Quebra de Máquinas, Alagamento, Vendaval, Honorários de Peritos, Remoção de Escombros, Erros e Omissões, Medidas de Salvaguarda, Recomposição de Registros e Documentos, Despesas de Combate a Incêndios, Despesas Extraordinárias e Lucros Cessantes.

Responsabilidade civil – incluindo as coberturas de Guarda de Veículos de Terceiros, Poluição Súbita e Acidental e Danos Morais.

Terrorismo – incluindo Danos Materiais e Lucros Cessantes e decorrência de Atos de Terrorismo.

Veículos – coberturas básicas de responsabilidade civil facultativa de veículos, casco e acidentes pessoais coletivos; e coberturas adicionais de quebra de vidros, assistência 24 horas e carro reserva por sete dias em caso de sinistro ou roubo.

## 29. ARRENDAMENTO

A Companhia tem contrato de arrendamento para o complexo industrial portuário com duração de 25 anos e custo mensal de R\$ 92 (atualizado com base na variação do IGP-M calculada pela Fundação Getúlio Vargas) representando um custo total de R\$ 27.600.

## MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da **Termopernameuco S.A.**, tendo examinado, em reunião desta data, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2006, compreendendo o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações de Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, das Origens e Aplicações de Recursos, complementadas por Notas Explicativas, a Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Balanço Social, bem como Proposta de Destinação de Lucro, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pelo Contador da Companhia e considerando, ainda, o Parecer dos Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu, aprovou os referidos documentos e propõe sua aprovação pela Assembléia Geral Ordinária da Companhia.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 2007.

---

---

**MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO**

---

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

RENATO SOBRAL PIRES CHAVES  
**Presidente**

JOILSON RODRIGUES FERREIRA  
GONZALO PÉREZ FERNÁNDEZ

MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORRÊA

**Suplentes**

LUCIANA FREITAS RODRIGUES  
MARIO JOSÉ RUIZ-TAGLE LARRAIN

LUIZ EDUARDO GABRIEL CARVALHOSA  
ROSEANE DE ALBUQUERQUE SANTOS

**DIRETORIA EXECUTIVA**

CARLOS MULAS OROSA  
**Diretor-Presidente**

PAULO ROBERTO DUTRA  
**Diretor de Planejamento e Controle**

ERIK DA COSTA BREYER  
**Diretor de Tesouraria Finanças e Relação com Investidores**

SOLANGE MARIA PINTO RIBEIRO  
**Diretora de Regulação e Tarifas**

ROSELI SCHILAGI  
**Diretora de Gestão de Pessoas e Administração**

**CONTADORA**

CLÁUDIA ALMEIDA SANTOS FRANQUEIRA  
CRC MG-068369/O-0 S-PE

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Srs. Acionistas, Conselheiros e Diretores da  
**TERMOPERNAMBUCO S.A.**  
Recife - PE

1. Examinamos os balanços patrimoniais da **TERMOPERNAMBUCO S.A.** (“Companhia”) levantados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **TERMOPERNAMBUCO S.A.** em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Adicionalmente, examinamos as demonstrações dos fluxos de caixa, do valor adicionado e os balanços sociais da **TERMOPERNAMBUCO S.A.**, correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, aplicando os mesmos procedimentos descritos no parágrafo 2. Essas demonstrações, não são requeridas como parte das demonstrações contábeis básicas e foram elaboradas para permitir análises adicionais. Em nossa opinião, essas demonstrações estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis básicas tomadas em conjunto.

Salvador, 12 de janeiro de 2007

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC N° 2 SP 011.609 /O-8

José Luiz Santos Vaz Sampaio  
Sócio  
CRC - BA N° 015.640/O-3-S “PE”